



Série: Metodologia Diferenciada

Saúde Coletiva I

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
VOL. 1 - 2014.

Cetec
Capacitações

Série: Metodologia Diferenciada

Saúde Coletiva I

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

1º módulo

São Paulo

VOLUME 1 - 2014



CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO



Ficha Catalográfica

Tatiane Silva Massucato Arias - CRB-8/7262

Saúde coletiva I / Shirley da Rocha Afonso (organizadora e autora) ; Claudia Palhano Castanho, Maria Rita Braga, Marisa Ramos Rodrigues da Silva, Zilda Lopes. -- 1.ed. -- São Paulo : Centro Paula Souza, 2014. 35 p. : il. (Série Metodologia diferenciada, v. 1).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-99697-31-3

1. MEDICINA E SAÚDE. 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. I. Afonso, Shirley da Rocha (org. e aut.). II. Castanho, Claudia Palhano. III. Braga, Maria Rita. IV. Silva, Marisa Ramos Rodrigues da. V. Lopes, Zilda. V. Série.

CDD 610.7

Organizadora

Shirley da Rocha Afonso

Colaboradoras

Alessandra Aparecida da Silva

Ana Elisa Ártico

Felipe Ramos

Regina Helena Rizzi Pinto

Autoras

Claudia Palhano Castanho

Maria Rita Braga

Marisa Ramos Rodrigues da Silva

Shirley da Rocha Afonso

Zilda Lopes

Editora

Centro Paula Souza

Revisão de Texto

Rosângela Aparecida da Silva

Criação e Projeto Gráfico

Marcel Felício Copola

Diagramação

Priscila Freire

Desenvolvimento e Editoração Digital

Tiago Henrique Faccio Segato

Apresentação

Construir material didático que envolva professores e alunos, no processo ensino-aprendizagem, nos é para além dos ambientes escolares, é o que pretendem as professoras do curso Técnico em Enfermagem Shirley da Rocha Afonso, Claudia Palhano Castanho, Maria Rita Braga, Marisa Ramos Rodrigues da Silva e Zilda Lopes.

Vários componentes curriculares se beneficiarão desse material que, utilizando ambiente virtual de aprendizagem, apresentará, de forma atraente, conceitos e informações e sugerirá atividades práticas que permitirão o desenvolvimento de habilidades profissionais.

A proposta pedagógica também terá um formato impresso/ eletrônico, permitindo um uso mais amplo e diversificado e, no limite, estimulando uma maior autonomia do aluno no seu processo de construção de saberes e competências pessoais e profissionais.

Almério Melquíades de Araújo

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Palavras dos Professores

Caro (a) aluno (a):

Seja bem vindo (a), este material foi desenvolvido exclusivamente para você, esperamos que aproveite ao máximo. Certamente, será um material importante que só acrescentará a seus conhecimentos construídos até aqui em seu Curso de Técnico em Enfermagem.

Nossa proposta é apenas uma diretriz para seus estudos e descobertas. Cabe a você analisar e discutir as questões na possibilidade de contribuir e ampliar seu conhecimento, transformando suas experiências e vivências pessoais, com os subsídios oferecidos aqui, gerando, assim, o verdadeiro saber.

Sem sua participação não poderemos discutir e refletir sobre os assuntos tratados. Qualquer sugestão de melhoria será bem-vinda.

O Projeto

Desde o ano de 2007, o curso de Técnico em Enfermagem, em específico os dois primeiros módulos, teve um aumento da carga horária para atender os requisitos mínimos para a Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem. Com isso, houve um aumento das horas aulas semanais, chegando até 34 aulas a serem cumpridas.

Pensando na dificuldade dos alunos em estar na Unidade Escolar além das 30 horas aulas semanais, foi sugerido que as aulas teórico-práticas poderiam ser desenvolvidas por meio da utilização de metodologias diferenciadas em alguns componentes, sendo uma parte em sala de aula e outra através de diversas metodologias não presenciais ou presenciais, fora do horário normal das aulas.

Os componentes com essa estratégia de ensino e após a atualização do plano de curso em 2011, que podem ser trabalhados de forma diferenciada são:

1º módulo (noturno): Proteção e Prevenção em Enfermagem, Assistência a Saúde da Mulher e da Criança e Saúde Coletiva – 20 h.a cada componente;

2º módulo (diurno): Saúde Coletiva, Ética e Gestão em Saúde, Enfermagem Gerontológica – 20 h.a cada componente;

2º módulo (noturno): Saúde Coletiva, Ética e Gestão em Saúde, Enfermagem Gerontológica e Primeiros Socorros – 20 h.a cada componente.

Diante da possibilidade de utilizar uma metodologia que visa o processo de ensino à distância, minimizando as dificuldades encontradas nas unidades escolares, o ambiente virtual foi adotado como estratégia de ensino no Curso Técnico em Enfermagem das Etecs, pois a plataforma Moodle é um ambiente aprimorador para o aprendizado.

Acredita-se no desenvolvimento de uma prática refletida, tendo como base o estudo de conhecimentos teóricos em ambiente virtual que, após a elaboração de uma sequência didática para construir um objeto de ensino e aprendizagem, possa definir a delimitação de objetivos, conteúdos e atividades centralizadas nas competências de aprendizagens exigidas em plano de curso, ou seja, busca-se neste material didático criar situações de ensino e aprendizagem mais eficazes para os momentos de ensino à distância.



Ícones e legendas utilizados



Saiba mais

Este quadro apontará para as leituras complementares ou para informações importantes sobre o assunto que você precisa saber. Tais informações ou textos podem ser encontrados na fonte referenciada junto ao ícone do quadro.



Para refletir

Toda vez que este ícone aparecer na coluna significa que você está sendo convidado a responder a um questionamento, participar de um fórum de discussão.



Mídias integradas

Significa que você foi convidado a participar do ambiente virtual, assistindo um filme, videoclipe, participar de um chat...



Atividade

É o momento de por em prática toda leitura realizada. Realizar uma atividade com critérios específicos e com assuntos de aproximação ao contexto no qual você vive ou participa, resultando na apresentação de exemplos cotidianos ou de seu campo de atuação.



Lembre-se

A presença deste ícone ao lado de um trecho do texto indicará que aquele conteúdo significa algo fundamental para a aprendizagem.



Leitura complementar

Indicará textos que convidam para o aprofundamento de informações em outras publicações, além do que é apresentado neste material.

Ética e Cidadania



Pessoas com Deficiência
=
Conceitos-chaves



Direito da Pessoa com Deficiência
Ações Públicas
=
Princípios



Inclusão Social
=
Técnicas

Roteiro de estudo

Para que você, possa melhor aproveitar o conhecimento aqui focado, siga o que apontamos:

- a. Faça a leitura do tema;
- b. Em seguida pesquise mais sobre o tema em outros canais de mídia de acordo com as orientações em hipertexto, assim, terá maior aprofundamento;
- c. Realize trabalhos em grupo reunindo-se com colegas de equipe, e participe dos fóruns;
- d. Em relação aos trabalhos individuais, procure sempre praticar o que referenciamos nos itens “a” e “b”, em seguida, responda ao que lhe foi solicitado, lembrando, sempre, dos prazos estabelecidos, quando for o caso;
- e. Sempre que necessário, recorra ao professor da disciplina;
- f. Você pode também consultar o glossário que está na parte final deste material.

Saúde Coletiva I

Ao final do semestre, para a sua formação, espera-se que você tenha alcançado as seguintes competências profissionais:

Competência

Correlacionar ações de promoção da saúde que resultem em melhoria da qualidade de vida, utilizando os recursos dos serviços de saúde disponíveis na comunidade.

Habilidade

Indicar conceitos referentes à saúde e doença, permitindo uma visão holística do ser humano.

Descrever as necessidades humanas básicas.

Bases Tecnológicas

Visão holística da saúde:

- *conceitos de saúde;*
- *história natural das doenças;*
- *necessidades humanas básicas;*
- *fatores que interferem na saúde do indivíduo.*

Objetivos da Aprendizagem

Durante o seu aprendizado o professor estará avaliando o seu desenvolvimento quanto a:

- Compreender a transformação social e o contexto histórico das pessoas com deficiência;
- Identificar as especificidades da pessoa com deficiência física, promovendo a inclusão social.

Evidência de aprendizado

Ao final dos estudos você deverá ser capaz de:

- Orientar as pessoas com deficiência sobre os seus direitos civis;
 - Orientar e organizar o ambiente domiciliar da pessoa com deficiência promovendo maior acessibilidade.
-

Sumário

1 Introdução	16
1. 1 Processo Saúde e Doença	17
1. 1. 1 Definição do Processo de Saúde e Doença	18
1. 1. 2 A História da Saúde envolvida no Processo de Saúde e Doença	19
1. 1. 3 História Natural da Doença	21
1. 2 Lei 8080/90 (princípios e diretrizes)	24
2 Diferentes Conceitos De Saúde	26
2. 1 Conceito de Promoção e Prevenção da Saúde	26
3 Conceito Básico De Doença	28
Fatores De Risco	29
3. 1 Condicionantes de risco	29
3. 1. 1 Fatores sociais	29
3. 1. 2 Fatores ambientais	30
3. 1. 3 Fatores genéticos	31
3. 1. 4 Multifatorialidade	31
3. 2 Determinantes de risco	32
3. 2. 1 Endógenos	32
3. 2. 2 Exógenos	33
4 Necessidades Humanas Básicas	35
5 Conceito De Qualidade De Vida	36
Referências Bibliográficas	39

1 INTRODUÇÃO



O conceito de Saúde Coletiva está relacionado a um conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos necessários para intervir nos problemas que acometem a saúde da população em geral ou de uma determinada comunidade.

É na Saúde Coletiva que as ações para prevenir doenças e melhorar a expectativa de qualidade de vida são empregadas, utilizando estratégias de controle ambientais, sociais e psicológicos.

Para compreender quais atribuições estão associadas ao Técnico em Enfermagem que atua na Saúde Coletiva é necessário, antes, estudar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), conhecer a evolução histórica da saúde no Brasil, os variados modelos assistenciais que foram criados, adaptados e implementados até chegarmos ao atual.

Bons estudos!

Leitura
Complementar

Para saber mais sobre as Ações da Saúde Coletiva acesse o site:

http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/35/influencia_visao.pdf

1. 1 Processo Saúde e Doença

Para compreender o Processo Saúde e Doença é importante que você conheça, antes, o conceito de saúde adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois as estratégias de Saúde Coletiva dependerão dos fatores externos que o ser humano está vivendo. A OMS menciona que as condições de

vida e interação com o ambiente influenciam no modo da saúde ou da doença de cada indivíduo.

A necessidade de saúde varia muito entre as diferentes culturas, assim quanto as crenças sobre o que 'traz ou retira' a saúde. A OMS define ainda a engenharia sanitária como sendo um conjunto de tecnologias que promovem o bem-estar físico, mental e social (WIKIPEDIA, s.data, a).

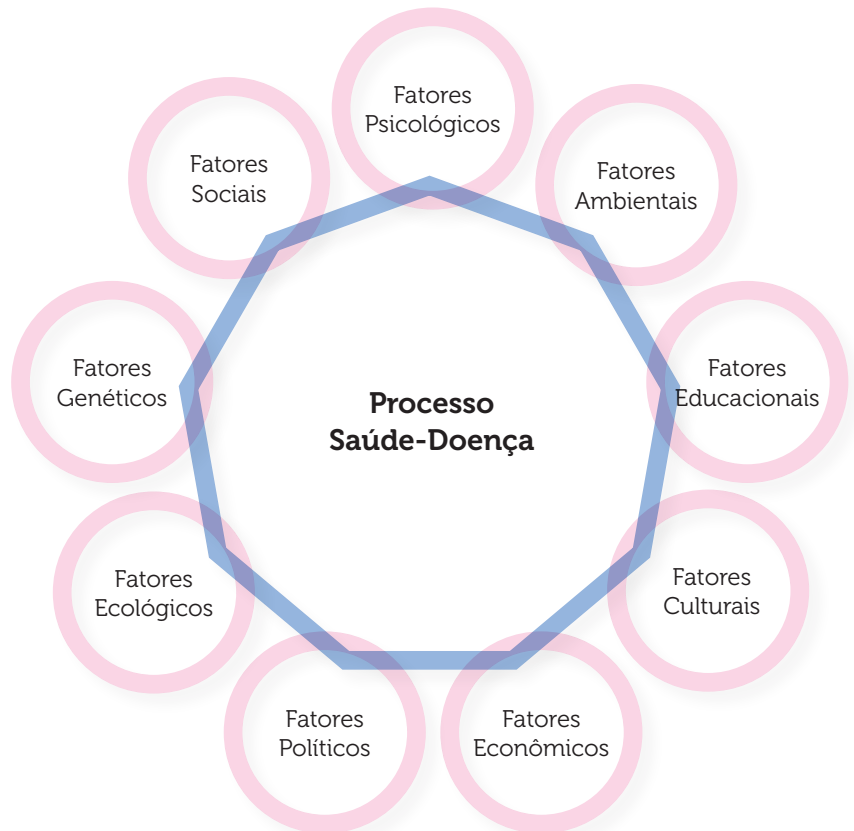


Figura 1: Fatores Determinantes e Condicionantes que desencadeiam o Processo Saúde e Doença

1. 1. 1 Definição do Processo de Saúde e Doença

O Processo Saúde e Doença é a estratégia lógica de investigação da prevenção de doenças e promoção da saúde, adotada pelos profissionais de saúde, para identificar a consequência dos fatores interligados que envolvem a condição de saúde ou doença de um indivíduo ou comunidade. Esses fatores variam de acordo com o modo de viver das pessoas e influenciam para a organização de uma sociedade.

Pensar em promoção da saúde é empregar ações educativas que sensibilizem e conscientizem as pessoas, objetivando um reconhecimento de mudança social.



Para conhecer mais sobre os conceitos de saúde e doença faça a leitura do texto, acessando site:

<http://www.mp.to.gov.br/static/caops/patrimonio-publico/files/files/o-conceito-de-saude-e-do-processo-saude---doenca.pdf>

1. 1. 2 A História da Saúde envolvida no Processo de Saúde e Doença

É comum perceber, ao longo de toda história da sociedade, identificar novas concepções sobre a saúde e doença do homem, pois com o avanço da tecnologia o indivíduo compreende, cada vez mais, que ações e quais conceitos são necessários para melhorar a sua condição de vida.

Nesse sentido, o profissional de saúde passou adotar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, de maneira mais abrangente e holística, considerando e valorizando os aspectos sociais, econômicos e políticos que influenciam o modo de viver do indivíduo. O Sistema Único de Saúde, também influenciou nesse modo de atuar, em saúde, pois além da observação dos fatores externos que envolvem o homem na sociedade, os profissionais de saúde enfocam os conceitos de equidade, integralidade e acessibilidade como essenciais para a população.

Assim, podemos afirmar que as relações sociais, culturais, políticas e de trabalho e as interações ambientais caracterizam um processo que necessita se manter em constante equilíbrio para garantir a saúde do indivíduo ou comunidade.

Para exercitar a sua reflexão sobre os conceitos de saúde e doença, participe do fórum de discussão promovido por seus colegas e professor.

Inicie as discussões de aprofundamento de conhecimentos sobre a Saúde Coletiva respondendo as perguntas apresentadas abaixo e em seguida comente a resposta de seus colegas, solicitando sempre, o apoio de seu professor para animar a discussão:

**Para
Refletir**

Proporcione um debate (fórum de discussão) com os seus colegas e seu professor:



Rua sem rede de esgoto



Falta de alimento ou alimentação inadequada



Água parada em pneus



Violência

Ao iniciar uma nova discussão mencione a qual imagem você está se referindo.

Exponha a sua reflexão e opinião e em seguida comente a discussão de colega.

Responda os questionamentos “extras” de seu professor.

Analise as imagens apresentadas no quadro acima e responda as perguntas abaixo:

1. A pessoa que é exposta a alguma situação apresentada na imagem acima terá saúde ou doença? Como?
2. As imagens apresentadas no quadro acima contribuem com o processo de adoecimento de uma pessoa? Por quê?

1. 1. 3 História Natural da Doença

A História Natural da Doença é o conceito atribuído para compreender os processos de relação entre ambiente, agente e indivíduo que influenciam na determinação da doença de uma pessoa, compreendendo como [...]

[...] as inter-relações do agente, do suscetível e do meio ambiente que afetam o processo global e seu desenvolvimento, desde as primeiras forças que criam o estímulo patológico no meio ambiente, ou em qualquer outro lugar, passando pela resposta do homem ao estímulo, até as alterações que levam a defeito, invalidez, recuperação ou morte (LEAVELL; CLARK, 1976, 478p).

A tríade de elementos das relações de equilíbrio do processo saúde e doença envolvem:

- Agente ou fatores etiológicos = causador da doença
- Meio interno representado pelo corpo ou pelo organismo vivo no qual a doença poderá ou não encontrar condições para se desenvolver = hospedeiro

- Meio = ambiente

A ação conjunta desses três elementos será ou não responsável pelas alterações no estado da saúde das pessoas; portanto, a **história natural da doença** se desenvolve em dois períodos: o **período epidemiológico** (pré-patogênico) e o **período patológico** (patogênico):

1. Período Epidemiológico (pré-patogênico): é a condição ou **suscetibilidade** que o indivíduo apresenta ou está exposto (fator de risco), favorecendo ao aparecimento de determinada doença. Nesse período é possível encontrar características específicas, como, a influência do meio ambiente, que determinam os **primeiros estímulos ao adoecimento**. Por exemplo:

- Falta de saneamento básico, como, rede de esgoto ineficiente;
- Falta de conscientização individual ou coletiva às práticas de higiene e a qualidade dos alimentos, como, a ingestão de alimentos ou água contaminada;

Essa interação **epidemiológica** associada a alguns fatores inerentes ao indivíduo dá sequência ao próximo período.

2. Período Patológico (Patogênico): são fatores internos (inerente à condição humana) que desencadeiam o aparecimento de sinais e sintomas de uma determinada doença. São considerados como fatores internos principais: a idade, o estado nutricional e a situação vacinal.

Saiba
Mais

Fases do período patogênico

1. Fase Inicial (ou de suscetibilidade) – Nesta fase ainda não há doença propriamente dita, mas existe o risco de adoecer.
2. Fase Patológica pré-clínica – a doença ainda está no estágio de ausência de sintomas, mas o organismo apresenta alterações patológicas.
3. Fase Clínica – a doença já se encontra em estágio adiantado, com diferentes graus de acometimento. Momento adequado para interromper o processo e evitar futuras complicações e sequelas.
4. Fase de incapacidade residual – a doença pode progredir para a morte, ou as alterações se estabilizam.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília

O período patogênico inclui quatro fases para o estabelecimento da doença em um indivíduo, por isso, convidamos para exercitar a compreensão dessas fases. Para isso:

1. Organize com seus colegas a divisão de até grupos na sala;
2. Cada grupo escolherá uma fase (garantir que cada grupo escolha uma fase diferente do outro) e estudará a fase;
3. Em seguida, o grupo redigirá um trabalho escrito relacionando uma (n=1) doença com a fase escolhida e o que prevê a Lei 8080/90;
4. Apresentar para a sala a doença na fase estudada e a sua relação com a Lei 8080/90.

1. 2 Lei 8080/90 (princípios e diretrizes)

O SUS foi criado há mais de vinte anos para assegurar e garantir uma cobertura universal da promoção, da proteção e da recuperação da saúde da população, porém este sistema ainda necessita de uma estrutura fortalecida, amparada e unida para assegurar acordos prévios, privados e pactos dentro dos municípios para sobreviver às mudanças ao longo das três últimas décadas para garantir o acesso à saúde a todos.

A Lei 8080/90 foi criada para estabelecer um Sistema Único de Saúde (SUS). Ela foi criada há mais de 20 anos e tem como objetivo assegurar o direito a um atendimento universal, tanto no aspecto da promoção como na proteção da saúde da população.

O SUS foi originado a partir da reforma sanitária e é uma estrutura assistencial de saúde que envolve muitas características políticas, e por isso, todo o profissional de saúde deve conhecer os princípios que o rege para garantir o acesso assistência integral de saúde gratuita para todos.

Faça a leitura da Lei 8080/90, acessando o site:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm


1. Após a leitura da Lei 8080/90, busque informações através de uma reunião da Conferência Municipal de Saúde da sua cidade ou de informações obtidas fornecidas por instituições de atenção primária, sobre a aplicabilidade dos princípios de saúde na comunidade.
2. Realize uma apresentação em grupo para a comunidade escolar, destacando as principais ações de saúde que estão disponibilizadas na sua cidade.

2 DIFERENTES CONCEITOS DE SAÚDE

É importante compreender que o estado de saúde de uma pessoa não é imutável, e que depende muito do equilíbrio estabelecido na relação do Processo Saúde e Doença. A saúde de uma pessoa envolve o conceito subjetivo que envolve o contexto histórico em que ela está inserida.

Saiba
Mais

Para conhecer os diferentes conceitos de saúde, acesse o site:
observasaude.fundap.sp.gov.br



2.1 Conceito de Promoção e Prevenção da Saúde

A Atenção Primária de Saúde, de acordo com Junqueira et al. (2009), busca constantemente reorganizar suas ações de promoção e prevenção na saúde, por isso tem-se preocupado em delinear os serviços a partir dos conceitos de promoção da saúde e prevenção de riscos ou doenças.

Os mesmos autores enfatizam que a primeira ação de atenção primária na saúde é a prevenção, que é definida como intervenções planejadas e organizadas, previamente, depois de identificado e percebido os fatores de riscos condicionantes e determinantes para os danos ou agravos a saúde do indivíduo ou da população, ou seja, é uma estratégia que tem por objetivo minimizar ou eliminar os agravos à saúde da pessoa.

A segunda ação de atenção primária na saúde é o termo promover que enfatiza a transformação das condições de vida e do trabalho, ou seja, impulsiona a conscientização e sensibilização de pessoas e comunidades para estruturar ou reestruturar a maneira que vivem em determinado ambiente.

A Organização Mundial de Saúde define como promoção da saúde o processo que permite às pessoas aumentar o controle e melhorar a sua saúde. A promoção da saúde representa um processo social e político, não somente incluindo ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, mas também ações direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública (NEVES, 2006).

Atividades

Atividades de ações de promoção e prevenção:

1 – Criar, em grupo, dentro da Semana da Enfermagem ou Feira de Ciências ações de prevenção ou promoção de saúde: (Ex: controle de pressão arterial de jovens de 15 a 18 anos; vacinação rubéola, IMC do 1º ao 3º ano do ensino médio, etc) gerando dados e usando, posteriormente, em estudo da população estudantil (pode-se sugerir a interdisciplinaridade com informática, matemática, etc).

2 - Individual: Fazer levantamento em sua comunidade vizinha (quarteirão, calçada) de quanto tempo faz que as mulheres não colhem exames preventivos de Ca de mama/ou colo de útero ou preventivo de Ca de próstata para os homens. Elaborar campanha com ações de prevenção e promoção de saúde relacionada ao tema com maior índice encontrado de abstinência.

3. CONCEITO BÁSICO DE DOENÇA



Fonseca, Angélica Ferreira (Org.). O território e o processo saúde-doença./Organizado por Angélica Ferreira. Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. – Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 266 p. : il. , graf. , mapa. ; – (Coleção Educação Profissional e Docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 1). Coordenadora da coleção Márcia Valéria G. C. Morosini.

O conceito de doença está relacionado ao processo de desequilíbrio entre o homem, ambiente e agente. É um estado provocado por fatores intrínsecos e/ou extrínsecos dependendo das ações de exposição a estes fatores.

Fatores De Risco

A saúde não depende apenas da resistência física ou psicológica da pessoa, mas também das condições em que ela vive, que podem facilitar, o desenvolvimento de um estado clínico patológico.

3. 1 Condicionantes de risco

Os condicionantes de risco são fatores que favorecem o acometimento de doenças em um indivíduo, ou seja, é uma ou mais condições que expostas à pessoa por uma determinada situação permanente ou constante provoca um estado de doença. As condições podem ter como fatores: sociais, ambientais e genéticos.

3. 1. 1 Fatores sociais

Os fatores sociais estão relacionados à condição de interação entre a pessoa e o outro (sociedade). Neles são encontrados os fatores: socioeconômicos, sociopolíticos, socioculturais e psicossociais.

1. Fatores socioeconômicos: condições financeiras que não garantem a estabilidade do processo saúde e doença, como exemplo, o baixo poder aquisitivo.

2. Fatores sociopolíticos: condições políticas que impedem ou garantem a pessoa estabelecer um processo saúde e doença equilibrado, como exemplo, os Programas de Políticas Públicas de Saúde que não são implementados nos municípios.

3. Fatores socioculturais: condições de comportamento impostas pela cultura da sociedade, influenciando no processo saúde e doença, como exemplo, crenças, valores e hábitos culturais.

4. Fatores psicossociais: condições diárias que impõe a competição desigual, que somatizadas geram o estresse contínuo, afetando a pessoa diretamente.

3. 1. 2 Fatores ambientais

O fator ambiental também é uma condição que favorece o acometimento de doenças em uma pessoa, como exemplo, o processo crescente de urbanização e industrialização da sociedade. O ambiente e suas características químicas, físicas e sociais, em excesso ou relativa ausência são essenciais para a ocorrência da doença.

Saiba
Mais

Risco

É o grau de probabilidade, de chance, de que pessoas sadias, expostas a certos fatores (sociais, ambientais, etc.), adquiram uma doença, em um período de tempo.

Estes fatores que estão associados a um risco aumentado de adoecer são chamados de fatores de risco, ou seja, podem ser encontrados no ambiente físico, serem herdados ou representarem hábitos ou costumes próprios de um determinado ambiente social e cultural.

3. 1. 3 Fatores genéticos

Os fatores genéticos condicionam a pessoa a ser suscetível a adquirir doenças, como exemplo, agentes patogênicos externos que favorecem uma desordem celular. É importante ressaltar que o fator genético não está necessariamente relacionado ao fator hereditário.

3. 1. 4 Multifatorialidade

A Multifatorialidade é um processo que reuni duas ou mais condições (fatores condicionantes), determinando o agravamento do estado de saúde de uma pessoa, ou seja, quanto mais fatores condicionantes a pessoa estiver exposta, maior será a probabilidade de adoecer.

Atividades

Beber água que não recebe nenhum tratamento é um estímulo negativo para a saúde, ou seja, facilita o adoecimento?

1. Pesquise em sua comunidade outras condições que possam facilitar a ocorrência de doenças.
2. Existem mudanças a serem feitas? Quais são elas?
3. Apresente em sala de aula os resultados de sua pesquisa.

Para Refletir

Um indivíduo tem uma atividade física ativa, uma alimentação de qualidade, mora em local que possui rede de saneamento básico e aprendeu que deve ter cuidados para evitar que a doença aconteça, está exposto a desenvolver doença?



3. 2 Determinantes de risco

Os fatores determinantes são situações de exposição direta à pessoa, ou seja, estímulos expostos diretamente que interferem na anatomia/fisiologia de uma pessoa. Nesses fatores é possível encontrar os: endógenos e exógenos.

3. 2. 1 Endógenos

A determinação endógena é inerente ao organismo interno da pessoa, que pode ou não desenvolver o processo patológico, como exemplo:

- Herança genética (Alterações cromossômicas – Ex: hemofilia e anemia falciforme)
- Anatomia e fisiologia do organismo humano (Imunidade natural e a adquirida, idade, sexo, raça).
- Estilo de vida (Ex: uso de drogas).

3. 2. 2 Exógenos

A situação determinante exógena está relacionada ao grau de comprometimento que o ambiente exerce no organismo da pessoa, como exemplo:

- Ambiente físico: determinantes físico-químicos:
 - Químicos – Ex: nutrientes, drogas, gases, fumo, álcool.
 - Físicos – Ex: radiação, atrito e impacto de veículos a motor.
- Ambiente biológico: determinantes biológicos (Ex: bactérias e vírus).
- Ambiente social: determinantes sócio-culturais (Ex: estresse do desemprego, trabalho).



Atividades

Complete o quadro abaixo, apontando 3 possíveis situações, encontradas em sua escola, de cada fator determinante e condicionante e, em seguida, aponte as possíveis ações preventivas que podem influenciar para um processo saúde doença equilibrado:

	Fatores Riscos	Prevenção de Riscos
Fatores políticos e socioeconômicos	1	1
	2	2
	3	3
Fatores culturais	1	1
	2	2
	3	3
Fatores ambientais	1	1
	2	2
	3	3
Fatores endógenos e exógenos	1	1
	2	2
	3	3

Para conhecer mais sobre o Processo Saúde e Doenças e a sua relação com os Fatores Condicionantes e Determinantes de Doença, acesse o site:

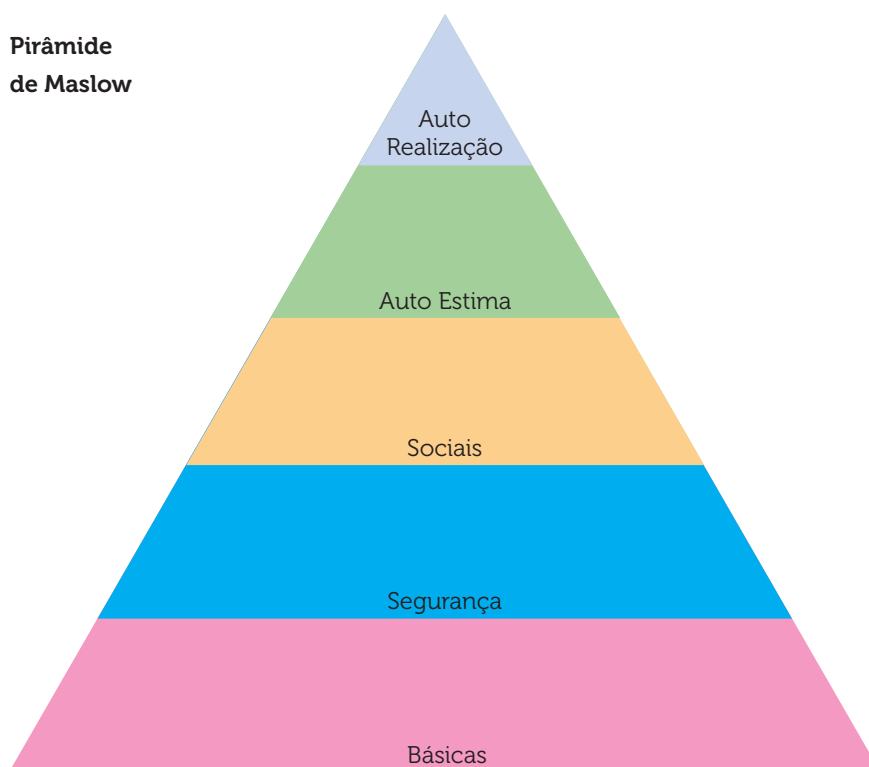
www.docstoc.com/docs/49649118/Manual-Técnico-de-Promoção

4. NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

É um estado de carência que precisa ultrapassar “o satisfazer”, isto é, a procura do ser humano em minimizar suas ansiedades com motivação para se “autorealizar”.

As necessidades “raramente são satisfeitas em sua plenitude, porque o homem por sua natureza está sempre buscando maiores satisfações dessas necessidades que vão se desenvolvendo e se sofisticando gradativamente” (Tadin, Rodrigues, Dalsóquio, Guabiraba, Miranda; 2005).

Pirâmide de Maslow



Para Maslow, as necessidades dos seres humanos obedecem a uma hierarquia, ou seja, uma escala de valores a serem vencidos. Isto significa que no momento em que o indivíduo realiza uma necessidade, surge outra em seu lugar, exigindo sempre que as pessoas busquem meios para satisfazê-la. Em resumo, quando uma necessidade for satisfeita, o ser humano terá necessidade da próxima em cada etapa de sua existência.

5. CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA

Hoje em dia, fala-se muito sobre “Qualidade de Vida”. Mas, o que é Qualidade de Vida?

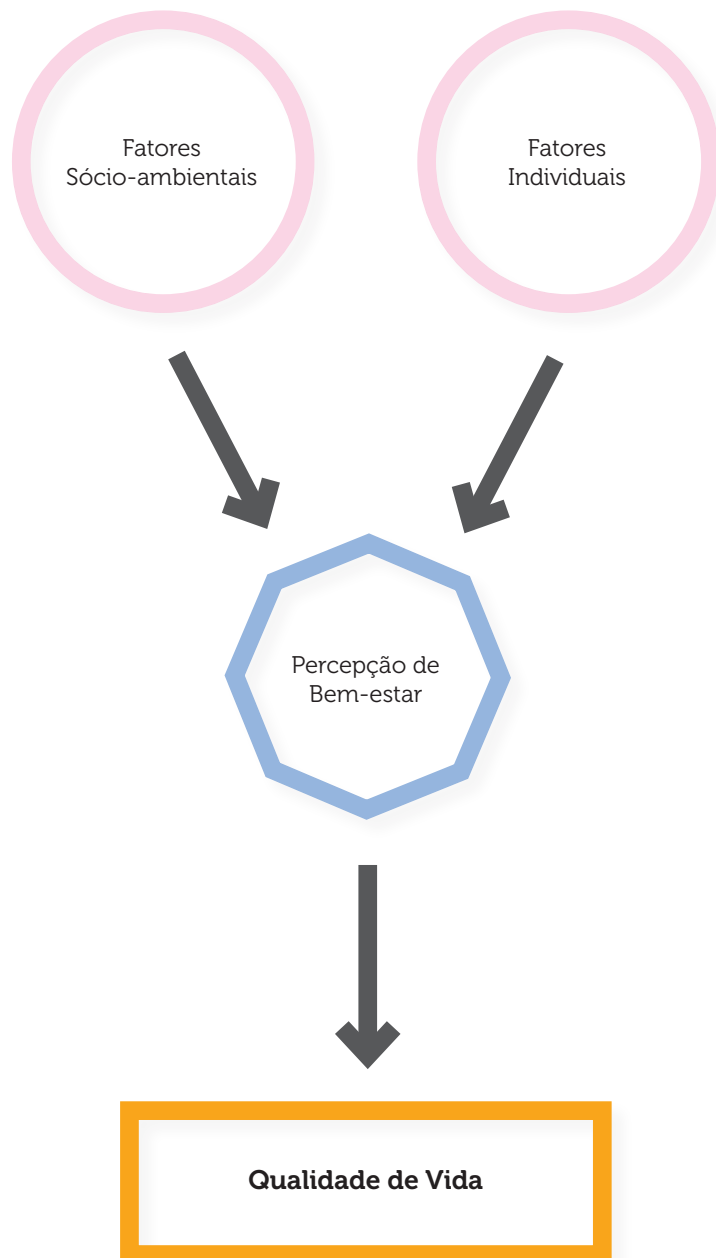
Este termo foi muito difundido, nos últimos tempos pelas pessoas, porém nem sempre as definições expressadas são precisas e claras. Isso porque, discutir a qualidade de vida é assumir a subjetividade das pessoas, ou seja, cada um tem o seu próprio conceito de Qualidade de Vida. Tarefa difícil, não?

De fato, o profissional de enfermagem deve compreender a individualidade e especificidade de cada um, entretanto deve também, perceber que a sua responsabilidade de garantir a melhoria da qualidade de vida dessa pessoa como fator essencial para promover a saúde.

Qualidade de vida é o método usado para medir as condições de vida de um ser humano. Envolve o bem físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e também a saúde, educação, poder de compra, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida. Não deve ser confundida com padrão de vida, uma medida que quantifica a qualidade e quantidade de bens e serviços disponíveis (WIKIPÉDIA, s.data. b).

Diante dessas reflexões, vemos que as questões particulares para a busca de melhoria da qualidade é muito importante para estabelecer o equilíbrio entre a pessoa e o meio social.





Qualidade de Vida: Um Modelo Conceitual (Nahas, 1995)

Promover a melhoria da qualidade de vida depende muito de como os fatores externos influenciam ou mobilizam a pessoa a buscar o seu estado de bem-estar, ou seja, é busca por aquilo que se pode julgar como “bem ou bom” da própria autoestima individual em determinada época ou sociedade.

A falta de solidariedade e o individualismo social é um exemplo de fator externo que pode prejudicar a percepção individual para a melhoria da qualidade de vida.

Falar em “qualidade de vida” é assumir um comportamento para o bem coletivo, pois requer a compreensão da subjetividade de cada um.

Referências Bibliográficas

AROUCA, Sérgio. *O dilema preventivista: contribuição para crítica da medicina preventiva*. Ed. UNESP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília 2005.

JUNQUEIRA, T. S.; et al. Saúde, Democracia e Organização do Trabalho no Contexto do Programa de Saúde da Família: Desafios Estratégicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v 33, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 set 2013.

LEAVEL, H. R.; CLARK, E. G. *Medicina preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill; 1976. 478 p.

NEVES, T. P. Reflexões sobre a promoção da saúde. **Rev. Esp. Acad.** v. 6, n. 62, 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/062/62neves.htm>>. Acesso em: 14 set 2013.

NEVES, Tatiana Pereira das Neves; GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. *Diminuindo riscos, promovendo vida saudável: o conceito de risco na promoção da saúde*. **Salusvita**, Bauru, v. 27, n. 3, p. 283-299, 2007. Disponível em: http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v26_n3_2007_art_02.pdf. Acesso em: 15 Fev 2012.

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. A. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Processo_sa%C3%BAde-doen%C3%A7a>. Acesso em: 14 set 2013.

QUALIDADE DE VIDA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. B. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Qualidade_de_vida>. Acesso em: 14 set 2013.

TADIN, A. P.; RODRIGUES, J. A.; DALSOQUIO, P.; GUABIRABA, Z. R.; MIRANDA, I. T. P. O conceito de motivação na teoria das relações humanas. **Maringá Manag.** v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/36>>. Acesso em: 14 set 2013.

Glossário

1. **Carta de Ottawa:** www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf
2. **Epidemiológico (relativo a Epidemiologia):** ciência que estuda quantitativamente a distribuição dos fenômenos saúde/doença.
3. **Equidade:** Disposição para se reconhecer imparcialmente o direito de cada um, equivalência ou igualdade.
4. **Fator Etiológico:** fator que dá origem (início) a doença.
5. **Fatores condicionantes (em saúde):** relacionados às condições de vida das pessoas (moradia, saneamento, etc.).
6. **Fatores determinantes (em saúde):** aqueles que determinam as condições de saúde das pessoas (genética, hereditariedade, etc.).
7. **Hospedeiro:** que hospeda, que abriga.
8. **Lei Orgânica de Saúde:** portal.saude.gov.br/portal/saude; www.anvisa.gov.br
9. **Medicina comunitária:** caracterizada pela atenção integral à saúde e por levar em consideração a inserção do paciente na família e na comunidade.
10. **Patogênico/Patológico:** (o agente) que causa doença.
11. **Política Nacional de Humanização:** portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf
12. **Política Nacional de Promoção à Saúde:** (Portaria 687 GM 30/03/2006) portal.saude.gov.br/portal/.../Politica_nacional
13. **Políticas Públicas de Saúde no Brasil:** www.saude.mt.gov.br
14. **Reforma Sanitária:** bvsarouca.icict.fiocruz.br; www.saudedafamilia.blogspot.com
15. **Suscetível:** Capaz de receber, de experimentar, de sofrer impressões, modificações.

Créditos das Imagens

Capa

Foto da Capa: Banco de imagem Stock.XCHNG free photo.
(<http://www.sxc.hu/photo/1314902>)

Capítulo 1

- 1. Saúde Coletiva:** Banco de Imagem PhotoXpress free photo.
(<http://www.photoxpress.com/photos-medical-examination-investigate-244189>)
- 2. Rua sem rede de esgoto:** Rede Brasil Atual
(<http://www.flickr.com/photos/redebrasilatual/8241418222/>)
- 3. Falta de alimento:** Banco de Imagem Every Stock free photo
(http://everystockphoto.s3.amazonaws.com/food_rice_beans_1234565_o.jpg)
- 4. Água parada em pneus:** Emiliano Ricci
(<http://www.flickr.com/photos/aeruginosa/685105932>)
- 5. Violência:** Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/303913>)

Capítulo 3

- 6. Moça na praia:** Banco de Imagem PhotoXpress free photo
(<http://www.photoxpress.com/photos-girls-beaches-females-2228208>)
- 7. Drogas:** Banco de imagem Morguefile free photo
(<http://www.morguefile.com/archive/display/89777>)
- 8. Depressão:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
<http://www.sxc.hu/photo/1343381>
- 9. Cigarro:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/1319309>)
- 10. Símbolo radioativo:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/489540>)
- 11. Assidente de carro:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/656602>)
- 12. Bebida alcoólica:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/656602>)

Capítulo 5

- 13. Família:** Banco de imagem Stock.XCHNG free photo
(<http://www.sxc.hu/photo/983338>)

Currículo das autoras



Claudia Palhano Castanho

- Enfermeira formada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUCCAMP, em Campinas, SP.
 - Especialização em Enfermagem do Trabalho, Fundação Atheneu, FUNDACENTRO, Campinas, SP.
 - Especialização em Enfermagem em Ginecologia e Planejamento Familiar, CAED, em Campinas, SP.
 - Pós Graduação “Lato sensu” em Administração Hoteleira- SENAC/ em Águas de São Pedro, SP.
 - Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem- UNIARARAS, Araras, SP.
- Docente da EEPSG “Comendador Emílio Romi” Santa Bárbara D Oeste- SP; SENAC, Piracicaba, SP; ETEC Cel Fernando Febeliano da Costa, Piracicaba, SP.



Marisa Ramos Rodrigues da Silva

Professora e Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem na Etec Professor José Santana de Castro- Cruzeiro. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, com Licenciatura Plena em Enfermagem, Pós-Graduado em Educação Especial e Educação Inclusiva, cursando Pedagogia. Atuando como colaboradora do projeto de mídias digitais para o ensino da enfermagem do CETEC do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.



Zilda Lopes

Possui graduação em enfermagem e obstetricia pela faculdade de enfermagem e obstetricia de adamantina (1989). Atualmente é professor da Escola Técnica Amim Jundi, clt enfermeiro - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE OSVALDO CRUZ e enfermeiro da Escola Técnica Amim Jundi. , atuando principalmente nos seguintes temas: qualidade de vida, acompanhamento, material apostilado, prevenção e programa saúde da criança.

